

Associação Catarinense das Fundações Educacionais – ACAFE

Concurso: Vestibular de Inverno – 21/06/09

PARECER DOS RECURSOS

DISCIPLINA: Biologia

QUESTÃO:

38) Há um ano, entrou em vigor a Lei 11.705, conhecida como Lei Seca. Apesar de uma sensível diminuição dos índices de acidentes de trânsito envolvendo consumo de álcool no início de sua vigência, não se alcançou a drástica redução esperada.

Sobre os efeitos do álcool no organismo humano é correto afirmar, exceto:

A ⇒ O álcool, se consumido em doses diárias controladas é benéfico à saúde, a exemplo do vinho, devido ao seu poder antioxidante que combate os radicais livres.

B ⇒ A cirrose hepática é uma das consequências físicas mais graves do uso regular e indiscriminado de álcool.

C ⇒ O álcool é metabolizado no fígado, levando à produção de compostos tóxicos para os hepatócitos e os neurônios, dentre eles o acetaldeído.

D ⇒ O álcool, assim como as demais substâncias psicoativas causa embriaguez, com perda da capacidade de discernimento, alterações nos sentidos, no humor e motoras.

PARECER:

Muitos argumentos foram formulados no sentido de contrapor à colocação apresentada na alternativa A, com a justificativa de que ela estaria correta, já que o álcool, quando ingerido em doses moderadas é benéfico à saúde, dadas as suas propriedades anti-inflamatórias e protetoras cardíacas. Também foram apresentadas justificativas para o consumo regular de vinho, com indicações variadas da quantidade ideal a ser ingerida diariamente, devido as mais diversas pesquisas citadas, variando desde uma taça por dia (em torno de 90ml) até 600ml por dia. Todas, porém, foram unânimes em apresentar as inúmeras propriedades benéficas do vinho presentes no resveratrol, em outros inúmeros polifenóis e flavonóides, com poderes antioxidantes que combatem os radicais livres.

Não houve a atenção devida na leitura da alternativa A, que afirma que o álcool é benéfico à saúde devido ao seu poder antioxidante que combate os radicais livres. Não se pode confundir o álcool ou etanol com o vinho, que possui água, as inúmeras substâncias antioxidantes provindas da uva, sais minerais e uma pequena porcentagem de etanol. As propriedades benéficas do vinho provêm das substâncias presentes na uva e não do etanol.

Quanto ao argumento de que há estudos que demonstraram ter o etanol propriedades benéficas, há que se ter muito critério e cautela ao analisá-los e muito mais ainda para propalá-los como conclusivos dos benefícios que o consumo de álcool pode trazer. Primeiramente, são estudos preliminares e deve-se levar em consideração o sexo, idade, massa corporal, condições de saúde, sociais e psicológicas das pessoas submetidas aos estudos, como também o que consideram dose diária recomendável, já que o álcool é metabolizado de forma diferenciada pelos indivíduos. Por exemplo, sabe-se que pessoas de origem oriental são mais suscetíveis aos efeitos do álcool, em termos de embriaguez.

Segundo dados do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas – CEBRID, o consumo inadequado de álcool é um importante problema de saúde

pública, especialmente nas sociedades ocidentais, com altos custos para a sociedade, além de envolver questões médicas, psicológicas, profissionais e familiares. Pesquisas das autoridades de trânsito revelam que grande parte dos acidentes é provocada por motoristas que haviam bebido antes de dirigir.

Argumentou-se que a cirrose não é uma das consequências físicas mais graves do uso regular e indiscriminado de álcool, como também de que a cirrose não seria uma consequência física, mas química ou patológica, já que a destruição do hepatócito se dá por processo químico e não físico. Quando se usou o termo “física”, foi no sentido de corpórea, em oposição a psicológica e não no sentido de ciência física ou a ela relacionada. O termo regular, também questionado quanto ao seu uso, indica pontual, que se repete a intervalos iguais, como por exemplo, o uso diariamente.

Segundo o CEBRID, as doenças mais frequentes ocasionadas pelo álcool são relacionadas ao fígado, como a esteatose hepática, hepatite alcoólica e cirrose hepática. Há ainda problemas no aparelho digestório, tais como gastrite, síndrome de má absorção e pancreatite, problemas do sistema cardiovascular (hipertensão e problemas cardíacos) e casos de polineurite alcoólica (dor, formigamento e câibras nos membros inferiores).

Ainda segundo o CEBRID, o consumo de forma excessiva, ao longo do tempo, pode desenvolver dependência, conhecida como alcoolismo. Essa doença atinge 10% da população adulta. Há o perigo de consumo do álcool por gestantes, em qualquer período da gravidez e durante a amamentação, devido ao risco de provocar graves problemas ao feto. Outros estudos apontam também o álcool como fator de risco para o surgimento da osteoporose.

Segundo relatório da Organização Mundial de Saúde, realizado em 2000, o álcool mata mais que o cigarro, liderando a lista dos fatores de risco para as doenças crônicas, que é seguida por excesso de peso, hipertensão e tabagismo.

Quanto à alternativa C, questionou-se o processo de metabolização do álcool, que levaria à formação de acetaldeído, mas devido à sua rápida conversão em outras formas, não causaria efeitos tóxicos sobre o fígado e cérebro.

Segundo Lehninger, 1995 a enzima responsável pelo catabolismo do álcool no fígado é a álcool desidrogenase (ADH), que converte o etanol em acetaldeído. Apesar de sua instabilidade, essa substância é muito tóxica e mesmo rapidamente sendo convertida em acetato, ainda é capaz de provocar danos nos hepatócitos e nas células nervosas, principalmente.

Por fim, houve questionamento sobre a caracterização do álcool como substância psicoativa e de que todas elas causam embriaguez.

As drogas ou substâncias psicoativas são aquelas que ao entrarem em contato com o organismo, sob diversas vias de administração, atuam no sistema nervoso central, produzindo alterações de comportamento, humor, cognição, com grande propriedade reforçadora, ou seja, passível de autoadministração (OMS, 1981). São divididas segundo a ação no sistema nervoso central em depressoras: álcool, benzodiazepínicos, barbitúricos, opiáceos e solventes; estimulantes: cocaína, anfetaminas, nicotina e cafeína e perturbadoras: maconha e derivados, LSD, ecstasy e anticolinérgicos.

A embriaguez é o estado consequente ao uso de uma substância psicoativa e compreende perturbações da consciência, das faculdades cognitivas, da percepção, do afeto ou do comportamento ou de outras funções e respostas psicofisiológicas. Desse modo, todas as substâncias psicoativas causam a embriaguez, a depender, obviamente da quantidade ingerida de cada substância e das reações de cada organismo.

Portanto, não se justifica a argumentação de que a alternativa A estaria correta e de que a alternativa D seria a incorreta.

DECISÃO DA BANCA ELABORADORA: Manter o gabarito